

Miséria cai 19% entre 2003 e 2005, mas ainda atinge 42,6 milhões de brasileiros

(Não Assinado)

O nível de pobreza da população brasileira teve forte queda nos anos de 2004 e 2005, de 19%, comparável apenas à redução ocorrida no início de Plano Real, dez anos antes, mas ainda atinge 42,6 milhões de brasileiros. Os dados fazem parte da pesquisa "Miséria, Desigualdade e Estabilidade: O Segundo Real", divulgada nesta sexta-feira (22) pela Fundação Getúlio Vargas (FGV) e que analisa a pobreza desde 1992. No Plano Real, entre 1993 e 1995, a queda havia sido de 18,4%.

A FGV considera miserável a população que recebe mensalmente até R\$ 121 (em valores de 2005). Do total de 187 milhões de brasileiros, 42 milhões são miseráveis (22,7%). O ano de 2005 foi o que registrou a maior queda de pobreza desde 1995, com redução de 10,68%.

O levantamento mostra como o nível da pobreza variou nos dois últimos governos. Nos dois mandatos de Fernando Henrique Cardoso, a população miserável foi reduzida em 21,8%. No primeiro mandato de Luiz Inácio Lula da Silva, até 2005, a queda foi de 15,16%.

Também foram apresentados dados sobre distribuição da renda. Entre os anos de 2001 e 2004, os 10% mais ricos do Brasil tiveram sua renda per capita reduzida em 7,5%. Já os 10% mais pobres, aumentaram sua renda per capita em 23,6%. A desigualdade social, no entanto, continua sendo um dos problemas mais graves do país e a distribuição de renda ainda avança a passos lentos.

Segundo a FGV, o levantamento indica duas importantes mudanças de patamar. No biênio 1993-1995, a proporção de pessoas abaixo da linha da miséria passa de 35,3% para 28,8% da população brasileira. Em 2003, a miséria ainda atingia 28,2% da população, quando inicia um novo período de queda, em 2004.

/td>